

## **APROXIMAÇÕES TEÓRICAS SOBRE ÉTICA E CURRÍCULO: uma reflexão sobre Paulo Freire a partir de DUSSEL**

JOSGRILBERT, Maria de Fátima V.  
KAVESKI, Flávia Cavalcanti G.  
FECLPP MS/ Brasil

*Não é possível fazer uma reflexão sobre o que é a educação sem refletir sobre o próprio homem.*  
Paulo Freire

Este texto pretende apresentar uma reflexão sobre ética e currículo escolar a partir da obra de Paulo Freire, sabendo-se que falar de Paulo Freire é uma tarefa complexa, parece que tudo já foi dito sobre ele, mas a partir de Dussel (2000), novas reflexões emergiram, em função da profundidade e conhecimento com que este discorre sobre aquele. Verifica-se que o tema se torna eterno, a partir de novos olhares, geradores de novas reflexões sobre seus pensamentos e afirmações, como um movimento espiralado que leva ao repensar, tendo como ponto de partida a vida, a corporalidade, o sofrimento, a fome - a vítima, caminhando em direção ao direito à vida a ser reproduzida, a ser mantida, a ser desenvolvida; a vida humana individual, dentro de uma comunidade, de uma cultura, em convivência solidária com o outro.

A proposta, também é falar de Paulo Freire a partir dele próprio e de suas idéias, evidenciando sua luta e seu ideal. Quase todos que têm conhecimento de seus propósitos e os compreendem mudam os seus, assumindo uma postura menos ingênua e mais consciente frente à educação. É possível conhecer seus princípios éticos e não ter vontade de mudar? Seria o mesmo que não amar!

Sua pedagogia paradoxalmente tão simples desvela, de forma singela, algo tão imenso e profundo; sua dialética demonstra que é possível compreender a filosofia marxista sem abandonar as idéias cristãs, sem deixar de ser ético, o que é impossível para muitos: “(...) para surpresa de muita gente, quanto mais eu leio Marx, tanto melhor eu leio Cristo e mais o compreendo” (Freire, in Vannucchi, 1983, p. 99). Para ele o mais importante é a vida humana, o valor do outro no processo pedagógico. Freire ensina a olhar o outro, a partir de si mesmo.

Professores e professoras brasileiras ou não, precisam conhecer as propostas de Freire, ao mesmo tempo em que precisam combater o modelo de escola excludente e discriminatória que ainda persiste; este educador demonstra que é necessário partir de si mesmo, concretizando o processo de autoconhecimento: encontrando o seu interior, analisando-o e refletindo sobre os problemas vividos, numa transposição temporal que leva à compreensão e ao redimensionamento da vida. Freire desvela o seu lado humano íntimo, assumindo e suplantando sua própria dor, desnudando-a sem ter vergonha do sofrimento. O reencontro com o passado possibilita a releitura do mundo sob uma nova percepção. Além do que, só através do autoconhecimento, próprio da reflexão crítica, é possível compreender melhor o mundo e o outro, compreender a historicidade humana, e, nas palavras de Paulo Freire, “ter noção da nossa incompletude”

Com isto, compreende-se o dizer de Dussel (2000, p. 45):

Comparados com Paulo Freire, os psicopedagogos e psicanalistas são, primeiramente, cognitivistas (porque se preocupam com a inteligência teórica ou moral, ou com a consciência como mediação da patologia), consciencialistas (enquanto não desenvolvem uma teoria dialógica, lingüística), individualistas (enquanto se trata de uma relação do pedagogo individual com os educandos individualmente, embora em grupo), mas, principalmente ingênuos, enquanto não procuram transformar a realidade contextual nem promover uma consciência ético-crítica no educando – que é a empreitada educativa de Freire.

Demonstrando que a linha pedagógica de Freire é referencial obrigatório para educadores progressistas, ao defender que a conscientização possibilita o surgimento do pensamento ético-crítico, que deve ser o norteador do processo educativo. “Não é possível pensar os seres humanos longe, sequer da ética, quanto mais fora dela” (Freire, 1996:37).

Paulo Freire, neste ensaio, é apresentado como professor e criador de um método para a educação de jovens e adultos; como um elemento que foi considerado “perigoso” para o Brasil durante o governo militar pós 64; como professor universitário e Secretário de Educação do Município de São Paulo; como teórico da educação, como ser humano solidário ao outro, para que se reflita sobre sua postura basicamente ética, em cada um desses momentos vividos dentro ou fora do país, analisando a coerência da sua teoria com sua práxis; verificando, principalmente, sua

preocupação com a vida dos mais massacrados pelo sistema, aqueles que sofrem injustiças, exclusões, discriminações, dominações – os oprimidos, utilizando suas palavras.

### **Reflexões sobre Ética e Currículo**

Ética e currículo são questões que devem ser repensadas: Como a ética pode ser o eixo norteador do currículo, de forma a conduzir os alunos ao exercício de uma cidadania plena?

Lendo Dussel e conhecendo mais a pedagogia de Freire, é possível fazer uma análise sobre a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais – os PCNs (1998), que colocam a ética como um tema transversal, no currículo escolar. Poderia a ética ser considerada apenas um tema, na verdade uma forma diferente de denominar os novos componentes curriculares? Ou deveria estar presente em todas as atividades escolares? Não deveria ser a ética o foco central do trabalho pedagógico e não um tema transversal? Como poderia estar desvinculada da orientação sexual, da pluralidade cultural, da saúde, do trabalho, enfim de qualquer tema sugerido como componente curricular? A forma transversal de apresentação dos conteúdos, contida nos PCNs, ainda propõe uma divisão do conhecimento, apesar de avançar no sentido de integrar as disciplinas, mas não aborda a ética como a questão central da vida humana. O documento (Brasil, 2003) aponta as barreiras enfrentadas, ao afirmar que: “A temática da ética e da moralidade humana e de construção de valores pessoais socialmente justificados não tem sido muito valorizada em nossa sociedade e até mesmo na estrutura de nossas escolas” (p.8).

Outra questão que também preocupa é: por que a legislação educacional tem como foco central a formação da cidadania e a escola não consegue concretizá-la? Percebe-se que a escola deixa de ensinar àqueles que mais precisam, além de excluí-los, muito embora, em diferentes momentos históricos, a cidadania apareça como objetivo principal da legislação escolar.

Estas reflexões estão presentes na obra de Freire, quando o mesmo afirma que:

Numa perspectiva realmente progressista, democrática e não autoritária, não se muda a “cara” da escola por portaria. Não se decreta que, de hoje em diante a escola será competente, séria e alegre. Não se democratiza a escola autoritariamente. (Freire, 2000, p. 25).

Demonstrando a importância da conscientização docente para mudar o processo, capaz de auxiliar na construção de um currículo próximo à realidade, a partir de uma escola séria em relação à aquisição e produção do conhecimento, e alegre e estimuladora da solidariedade, da curiosidade, da formação da vida humana.

Democracia, justiça, solidariedade, generosidade, dignidade, cidadania, igualdade de oportunidades, respeito às diferenças são valores desejados universalmente, entretanto são desrespeitados pelos próprios políticos e até por entidades religiosas, que demonstram perante a sociedade a falta de princípios e desconsideração com a vida humana. Assim, são poucos os exemplos de condutas, que permitem a conscientização dos alunos com base em princípios sólidos. Para o desenvolvimento da sociedade, a partir da educação “é preciso possuir critérios, valores, e, mais ainda estabelecer relações hierárquicas entre esses valores para nortear as ações da sociedade” (Brasil, 2003, p. 14).

Freire demonstra que educa aquele que acredita que é possível e que tem esperança. Mesmo sabendo que “a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos”. (2000, p.126). Sendo a missão do educador progressista “desvelar oportunidades para esperança, independente dos obstáculos encontrados no caminho” (Freire, 1999, p. 9).

Refletir sobre ética e currículo escolar, no início do século XXI, torna-se uma questão primordial para aqueles que se preocupam com a educação. O mundo vem assistindo ao crescimento da tecnologia, paralelamente ao crescimento da violência, da criminalidade, da impunidade e da desvalorização dos valores, enfim à desumanização do homem. Portanto, não se pode perder de vista a formação da consciência ética, da mesma forma que se precisa proporcionar a todos o acesso à informação, à informática, à pesquisa, enfim a todas as formas de conhecimento.

É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio a formação moral do educando (Freire, 1996).

Dussel fala de um sistema de eticidades, que deve materializar-se, e a partir de uma reflexão se transformar em um novo sistema (material). Dentro desse processo, a ética passa a se constituir em um processo cotidiano de ser, de viver, prático, sob o olhar crítico, a partir do interior do indivíduo. Já a moral é abstrata, é uma tentativa de justificar o que é certo, o que é adequado, o que é lei. Para ele: “(a) O ético é o aspecto material ou de conteúdo da ética. b) A moral é o aspecto formal ou procedimental, intersubjetivo comunitário”. c) A eticidade é a totalidade concreta do mundo” (2000:633).

Sabe-se que a ética só é incorporada, através da oportunidade de reflexão, da convivência com outro sem preconceitos, da parceria, do diálogo, da verdade, do respeito e da solidariedade; características da postura interdisciplinar. Devendo estar presente em todos os momentos do currículo escolar, permitindo (com)partilhar: descobertas, alegrias, conhecimentos, disciplinas, rompendo desafios e (re)desenhando um futuro de esperança que se inicia a cada enfrentamento do cotidiano.

Freire sabia trabalhar ao mesmo tempo com diversos temas e diversos conhecimentos, uma vez que: “A inter e a transdisciplinaridade freireanas não são apenas um método pedagógico ou uma atitude do professor. Elas se constituem numa verdadeira exigência do ato pedagógico” (Gadotti, 1998: p.31).

Definir ética é fixar os limites, os objetivos, é (re)-conhecer-se como cidadão do mundo, dando sentido à vida, a partir do outro, através dos próprios valores.

### **Conceito de ética em Dussel**

Dussel (2000) para expor sua “Ética da Libertação” caminhou cinquenta séculos pela História, desde os primeiros núcleos civilizatórios, até chegar ao final do século XX, procurando redescobrir, redesenhar o caminho percorrido em diferentes culturas, sob a ótica de diferentes pensadores, educadores, filósofos; denunciando a falta de solução para os problemas que massacram a maioria da humanidade, vítima de um sistema-mundo cruel, construído a partir, pela e para as minorias. Dessa forma, re-interpreta e reconstrói a História, ultrapassa paradigmas, caminha

por pensamentos, compreende, busca fundamentações, alerta para o fenômeno que torna a sociedade atual um campo de vítimas, negadas na sua própria corporalidade e:

expressa no sofrimento das vítimas, dos dominados (como operário, índio, escravo africano ou explorado asiático do mundo colonial; como corporalidade feminina, raça não branca, gerações futuras que sofrerão em sua corporalidade a destruição ecológica, como velhos sem destino na sociedade de consumo, crianças de rua abandonadas, imigrantes estrangeiros, etc) (2000:313).

A “Ética da Libertação” de Dussel alerta para a necessidade do conhecimento dessa negação pela vítima, sua proposta:

não pretende ser uma filosofia crítica para minorias, nem para épocas excepcionais de conflito ou revolução. Trata-se de uma ética cotidiana, desde e em favor das imensas maiorias da humanidade excluídas da globalização, na presente ‘normalidade’ histórica vigente (p.15).

Na verdade, sua proposta baseia-se no conceito ético que faz questão de repetir a cada passo: “Esta é uma ética da vida”. É uma ética da vida e pela vida, tendo relação com o modo de convivência, questionando-o, em função da felicidade da maioria.

Anunciar a comunidade das vítimas, a negação da corporalidade, o sistema-mundo excludente não é suficiente. O que fazer? Que caminho seguir? Dussel encontra a concretização de sua filosofia denunciante em Paulo Freire, na sua práxis pedagógica, que é a resolução prática do que Dussel chama de “Ética da Libertação”.

Freire, diversamente de todos os autores citados, define precisamente as condições de possibilidade do surgimento do nível do exercício da razão ético-crítica (...) como condição de um processo educativo integral. Por isso, o educando não é só a criança, mas o adulto e, particularmente, o oprimido, culturalmente analfabeto, dado que a ação pedagógica se efetua no horizonte dialógico intersubjetivo comunitário mediante a transformação real das estruturas que oprimiram o educando. Este se educa no próprio processo social, graças ao fato de emergir como “sujeito histórico” (Dussel, 2000:435).

### **Um encontro ético: Freire e Dussel**

A ética universal do ser humano, proposta por Freire, é inseparável da prática cotidiana dos sujeitos, é o caminho que se propõe a auxiliar o oprimido na sua conscientização, visando à superação da sua própria condição de vida, tornando o processo pedagógico, uma prática para a

liberdade. Rompendo com a lógica educativa pela qual o educando é apenas depositário das informações recebidas pelo professor, a chamada “educação-bancária”. Freire adotou em sua práxis a dialogicidade e a conscientização. Os homens, segundo Freire, se educam em união; logo a relação que se estabelece se dá entre o educador-educando e entre o educando-educador, sujeitos cognoscentes que se debruçam, sobre os conteúdos e as problemáticas da sociedade, utilizando o diálogo e a reflexão.

O ato reflexivo, crítico, significa a tomada de consciência do mundo, não apenas do meio do educando; fazendo com que se torne capaz de perceber o seu mundo e o das demais classes sociais às quais ele não pertence.

Dentro de um sistema de dominação, que castiga os menos favorecidos e atende aos interesses das minorias, é necessário um currículo que conscientize e liberte, tanto o opressor quanto o oprimido, oportunizando a este se enxergar como sujeito de sua história, buscando a melhoria das condições de vida e a garantia da sua reprodutividade – uma postura extremamente ética. “É que a ética ou qualidade ética da prática educativa libertadora vem das entranhas mesmas do fenômeno humano, da natureza humana constituindo-se na História, como vocação para ser mais” (Freire, 1997, p. 91).

A prática pedagógica proposta por Freire, concretiza-se dentro, com e a partir do grupo, considerando as condições locais, culturais e reais, parte da vontade do alfabetizando de querer aprender a ler o mundo, causando uma reflexão sobre este mundo e gerando a esperança na transformação.

A leitura e a escrita da palavra mediatizada pela leitura do mundo, através da análise histórico-político-social, levam o educando a re-escrever palavra e mundo, em uma práxis transformadora que lhe possibilita tornar-se verdadeiramente cidadão, na medida em que não fica atrelado às contingências e ideologias, mas luta pela concretude do seu sonho.

### **Contribuições de Freire**

Entre outras profissões Freire escolheu ser professor e doou para a população carente, através da educação, o que a vida lhe havia oportunizado. Um professor brasileiro, atento às necessidades vitais, competente e coerente com o seu tempo.

A obra de Paulo Freire, assim como a obra de todo bom herói, é um desses fenômenos de forte apelo mítico. De tão bem que ele desencantou o mundo, encantou-se, e nos fez encantarmo-nos com ele. Sua obra e sua figura pessoal encontram-se, pois, intensamente cercadas de uma aura. Isso não é surpreendente. Isso veio sendo construído ao longo de sua vida profissional, e se acentuou à medida que envelhecia. O fundamento político dessa construção foi sua condição de patriota vitimado, que arriscou sua vida para realizar um projeto salvador: a libertação cultural e política de seus irmãos miseráveis, analfabetos, oprimidos. O que custou-lhe um exílio. Ao mesmo tempo, valeu-lhe o acesso ao mundo, e ao mundo, o acesso a ele (Casali, 1998:98).

O método de alfabetização que criou apresenta um enfoque político, relacionado à identidade cultural do alfabetizando, no processo emancipatório de luta, na procura de diminuir o distanciamento cultural e social do analfabeto, vivente de um mundo letrado, na busca de seu espaço por uma vida melhor, que minimize a violência cultural da exclusão, da discriminação, da opressão.

O homem ao mudar a sua realidade, também vai se transformando, na medida, em que ele se integra ao seu contexto e se compromete, vai construindo a si mesmo, sendo sujeito. O homem, porque é homem, é capaz de reconhecer que não vive num eterno presente, e sim num tempo, feito de hoje, ontem e de amanhã; esta tomada de consciência de sua temporalidade (que lhe vem de sua capacidade de discernir) permite-lhe tomar consciência de sua historicidade.

Em um currículo freireano a compreensão antropológica da cultura é fundamental, faz com que o educando se reconheça como um sujeito ético digno, como sujeito do seu processo de libertação, compreendendo-se como fazedor de cultura, transformador, um indivíduo participante dentro de um processo social, cultural, político e econômico, contribuindo para a sua inserção no mundo, distinguindo o mundo da natureza e do mundo da cultura.

Freire teve a oportunidade ímpar de colocar suas idéias em prática, ao ser convidado, em 1989, para ser Secretário de Educação do Município de São Paulo. E assim, demonstrou a



coerência da relação teoria-prática de sua proposta, dando um novo colorido ao cenário educacional brasileiro. Uma experiência relatada em “Educação na Cidade”.

Estar à frente de uma secretaria municipal, do porte de São Paulo, demonstrando que a escola pública democrática de qualidade é possível, assim como é possível uma outra forma de administrar, participativa, por meio da gestão colegiada, foi um grande legado de um educador verdadeiramente ético. A criação e implantação dos Projetos Políticos Pedagógicos na sua gestão foi uma antecipação à legislação educacional atual, demonstrando na prática a possibilidade da autonomia curricular das escolas, para atender às necessidades reais do grupo.

Dentro desta linha pedagógica, mudou o próprio conceito de currículo, pois passou a ter um novo olhar em relação à bagagem cultural do aluno, à organização escolar, à organização da prática educativa, à organização curricular, à educação.

Paulo Freire conseguiu atrair os educadores para uma nova visão mais comprometida com a sociedade e com o educando. O trabalho deixou de ser solitário para ter um cunho coletivo. Motivados por uma perspectiva interdisciplinar, passaram a sentir necessidade do outro para dialogar, a perceber que não se faz educação de forma isolada, mas, principalmente, tomaram para si a missão de serem autores da sua própria prática educativa. Segundo Freire (1997), é necessário um movimento constante de repensar essa prática, revelando a importância fundamental, que teve para ele, o exercício feito de pensar a prática para melhor praticar ( p.84).

Em Freire, percebe-se a importância do amor nas relações pedagógicas, capaz de transformar a vida; a importância da troca, do coletivo, da parceria em educação, o compartilhar com o outro; a intersubjetividade, o diálogo; a humildade, o respeito ao indivíduo, às suas diferenças e à cultura de cada um.

Ética e estética caminham juntas, porque ética é vida, e o movimento da vida deve ser belo. Afinal, ser ético é lutar por uma vida melhor, com relações sociais mais leais com o outro e com os princípios de construção do viver. Um educador não pode fingir que não vê a miséria ao seu lado, precisa eliminar seus preconceitos, precisa aceitar o diferente, não querendo que ele se torne

um igual, precisa conscientizar para educar. A beleza precisa estar na manutenção, na reprodução e no desenvolvimento dessa vida, considerada dentro de um esquema integrado com outras várias vidas. Essa é a beleza, a estética da ética! Visível em Paulo Freire na sua fala: sobre a beleza da luta política, sobre o aprender, sobre o compromisso pedagógico, sobre o processo ensino-aprendizagem, sobre a vida.

O currículo da forma como tem sido apresentado, é um modelo traçado, pré-fabricado, dentro dos padrões de quem educa: um reprodutor de padrões, valores, que molda, lacra, castra, esconde, tantas capacidades perdidas! Uma escola assim discrimina, rotula, oprime, imprimindo padrões, direções, limitando escolhas.

Pode-se questionar se o inverso seria sinônimo de utopia, de ingenuidade, de credibilidade demais na educação? Será? Tornam-se vivos os dizeres de Paulo Freire: utópico, acreditando no poder da educação e por isso grande. Seu maior legado: a esperança!

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais e 5ª a 8ª séries. Temas Transversais*. 1998.
- \_\_\_\_\_. *Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade*. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos: MEC, SEIF, SEMTEC, SEED, 2003.
- CASALI, Alípio. *Paulo Freire: O educador na história*. Revista Educação, Sociedade e Culturas, nº 10, 1998, 95-109.
- DUSSEL, Enrique. *Ética da Libertação: na idade da globalização e da exclusão*. Petrópolis: Vozes. 2000.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Política e Educação*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Educação Como prática da Liberdade*. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- \_\_\_\_\_. *A Educação na Cidade*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- GADOTTI Moacir (Org.). *Paulo Freire: Poder, desejo e memórias da libertação*. Porto Alegre: ARTMED, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Paulo Freire: uma biobibliografia*. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire: Brasília, D.F.: UNESCO, 1996.
- VANNUCCHI, Aldo (org). *Paulo Freire ao vivo*. São Paulo: Edições Loyola, 1983.